



ARAUTO DE LUZ

NÚCLEO SERVOS MARIA DE NAZARÉ

ANO XXI - Nº 1

ABRIL DE 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim

Cartas: Caixa Postal 320 - CEP 38400-974 - Uberlândia-MG Site: www.nucleoservosmariadenazare.com.br

EDITORIAL



CADA dia cresce mais o número de descontentes no campo, nas cidades, no País inteiro. Um grande clamor ecoa de ponta a ponta no nosso Brasil. Nessa condição de insatisfação, o processo de desintegração é gravíssimo e suas consequências traumáticas a nível individual e social. Os sem terra querem um pedaço de chão, mesmo no Nordeste de-

sértico e faminto. Os que possuem terra, por sua vez, encontram-se descapitalizados e os recursos que extraem do solo com sacrifício, nem sempre retornam na mesma proporção que gastam. Eu mesma sou testemunha disso, ganhei toneladas de batatas porque o preço pelo qual iriam vender não era só irrisório...seria ridículo! Meus carentes, então, fartaram-se de comer batatas, o que foi muito bom, mas me-

lhor seria se tivessem empregos e que pudessem comprá-las, sem prejuízo para o produtor. Nós nos alegramos com doações, mas não deixamos de nos preocupar com a situação dos nossos irmãos sem rumo.

Com um pedaço de terra ninguém consegue educar seus filhos e viver bem. Num regime de cooperativismo, como na Europa, talvez isso fosse possível. Naquelas terras de primeiro mundo já não existem latifundiários, todos são produtores de médio e pequeno porte e vivem bem, porque têm onde colocar o produto e são subsidiados pelo governo.

Outro problema são os sem teto, que se agrupam em favelas e que, por carência de tudo, tornam-se agressivos e pesados à sociedade, num todo, superlotando presídios e ruas com menores abandonados. As condições de extrema dificuldade, tanto para viver como para encontrar trabalho estável, projetam-se na família e provocam tensões internas que acabam na dissolução do lar e no abandono, por parte do pai. Surgem, então, os sem lar - porque nem sempre teto representa lar.

Enquanto as mães trabalham, crianças com menos de dezessete anos vagam totalmente desamparadas nas avenidas das grandes capitais, onde nós adultos não sabemos caminhar e elas sobrevivem misturadas ao lixo das ruas. Também, quando caem mortas no chão, devem ser recolhidas como cachorros e jogadas nos monturos, pois não possuem certidão de nascimento e não são cidadãos... mas são crianças como nossos filhos, são gente como nós.

A concentração de um novo tipo de “po-

bres” nas cidades e até a formação de “cidades” integradas por esses pobres em favelas, hoje, não mais de zinco, mas de alvenaria, casas penduradas nos morros, com uma lei muito própria, passaram a controlar e a olhar de cima, de camarote, os que vivem nos bairros com nomes ilustres em suas placas, mas totalmente à mercê dos sem nome.

Os aristocratas desprezam as leis porque se consideram “acima” delas, enquanto os “marginais”, mesmo “fora da lei”, as substituem por seus próprios princípios de honra e, nessa roda intensa da vida, nada de cor de rosa, todos trocam de lugar e ninguém sabe ao certo que lugar ocupam na sociedade vigente, mas sabemos, na pele e na alma, que a violência ocupa o espaço de todos.

Como alterar essa situação? Educando as crianças, dignificando o trabalhador, respeitando os elos de família e estreitando-os, cada vez mais. As vidas estão fragmentadas, a moral em concordata, como alguém pode supor que teremos paz e dias melhores assim como caminhamos? Que as nossas cidades se humanizem mais, pois a vida se brutalizou de tal forma que vivemos em selvas de concreto, onde os homens enfrentam-se como feras, cada um querendo demarcar seus limites, não respeitando limite algum. Só existe uma grande diferença entre a nossa selva e a dos animais: as feras matam para viver e o Homem, ser racional, feito à imagem de Deus, vive para matar.

Ainda nos resta uma esperança... Apelar para Deus, e esperar, esperar...

Shyrlene Campos

O ÓRFÃO PUJAR

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Skanay

VIVI na Índia de tantas fantasias para os ocidentais, de tanta beleza, de muita riqueza, mas que, no entanto, esconde miséria, pobreza, preconceito e dor.

Vou contar a história de Pujar, um menino que se libertou da orfandade e da dor para ser uma pessoa útil a todos os seus irmãos miseráveis.

Pujar ficou órfão e ser órfão na Índia é não ter nada, nem ninguém. Ele era um pária¹ entre os párias. Se recebia algum alimento, era sempre advertido de que deveria pedir comida em outro lugar, porque a comida era escassa. Várias vezes, ele tentou arrumar o que fazer, mas era sempre tocado, algumas vezes, com vara.

Uma noite em que a Lua estava cheia - havia um plenilúnio de claridade - com muita cautela que deveria ter, porque um pária não podia pisar na sombra de um homem da casta, Pujar vinha chorando pela rua. Havia sido mordido por um cachorro, vinha naquele soluço doloroso dos solitários, do menino infeliz que não tinha um braço para defendê-lo, para ampará-lo, para alimentá-lo, para vesti-lo.

Enquanto Pujar vagava para espantar a sua dor, o seu desespero, na mesma rua, vinha um médico que queria cansar o corpo, para não sentir aquela dor imensa no seu coração por ter perdido seu filhinho de oito anos. Ele queria ficar exausto porque era uma dor que o devorava as entranhas, a alma. Ele viu aquele menino soluçando, na rua iluminada só pela Lua, porque o

médico procurara realmente um lugar onde as luzes não fossem capazes de mostrar seu rosto devastado de pranto. O médico parou em frente a Pujar e o menino disse:

- Senhor, não pisei na sua sombra.

- Menino, por que você está chorando? - perguntou o médico.

- Por duas razões - falou Pujar - porque o cachorro me mordeu e porque quero que os deuses me deem um pai e uma casa. Desejo crescer, não quero morrer pelos esgotos.

O médico olhou para aquele menino e disse:

- Você é pária? Não tem parentes que o socorram?

- Não tenho ninguém. Minha família morava numa aldeia e viemos para Bombaim. Meus pais morreram e eu estou só, andando de dia e de noite. Minha perna dói muito, porque um cachorro me mordeu. Corri para pegar o pão que estava no chão, mas ele me mordeu e acabou ficando com o pão.

Dois seres: um irracional, o outro, um ser humano, disputando um pão na sarjeta.

- Ninguém sabe quem você é? - perguntou o médico.

- Sabem que sou Pujar, o menino de rua.

- Vou levar você para o meu hospital e vou cuidar de seu ferimento.

- No seu hospital tem leite? - perguntou Pujar.

O médico chorou mais ainda, eram dois a chorar. O filho dele tivera tudo e os deuses

¹ Indiano que pertence à casta social mais baixa da Índia, considerado impuro, segundo a tradição cultural hinduísta.

o levaram e aquele menino não tinha nada e para ele a maior bênção dos deuses, naquele instante, era um pouco de leite. Levou o menino para o hospital, tratou da mordida que não estava inflamada, deu-lhe leite, pão e figos. E disse para o menino:

- Você vai dormir nessa cama e depois vamos ver o que faremos com você.

Ele se deitou numa cama e dormiu à noite inteira e o dia seguinte inteiro. O Sol já estava se pondo quando ele despertou e perguntou onde estava.

O médico lhe disse:

- Pujar, você já tem uma casa, tem uma mãe e tem um pai. Se você me aceitar como pai será meu filho.

Pujar caiu no chão, abraçou as pernas do médico e beijou seus pés. Chorou todo o pranto dos abandonados.

Aquele médico superou todo o preconceito que se abateu sobre ele por cuidar de um pária, fez de Pujar um homem, fez daquele menino um médico e fez dele, acima de tudo, uma pessoa respeitada pelos párias. Não adiantava

esconder a verdade daquele menino, ele conhecera a verdade mais cruel nas ruas, ele sabia que os deuses lhe deram um pai, uma mãe e que deveria ajudar os seus: os párias.

E grande luz se fez sobre Pujar e a família que o acolheu. A Caridade pode realizar maravilhas!...

Muitas vezes, durante os testes difíceis de dor pelas quais passamos, Deus coloca em nossas mãos o recurso maior que Ele tem para oferecer, que é o Amor.

Em nome de todas as crianças abandonadas, de todas as crianças que possuem um lar, mas que não possuem afeto, em nome de todas as crianças que vagueiam pela noite, pela chuva, pelo frio e no calor intenso, com sede, com fome, até a febre devorar seus corpos, que são recolhidas depois por caminhões de lixo, pois é isso que fazem nas grandes metrópoles, não são ninguém, apenas alguém que morreu na rua. Em nome de todas as crianças, que precisam de Amor, para crescerem, para viverem, para resgatarem, que fique o exemplo do grande homem que se tornou Pujar.

PEQUENOS GESTOS

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Urbano

QUANDO vivi na Espanha, a porta das igrejas era sempre lugar para os mendigos, para os esquecidos da sorte.

Um dia, ia descendo os degraus da igreja em que era padre, quando vi um mendigo com a perna estendida, com uma ferida enorme e falei-lhe:

- Meu filho, vou ver o que posso fazer

por você e tenho certeza de que Deus vai fazer muito por você.

Ele virou para mim e falou:

- Deus já fez muito por mim, fez com que alguém me chamasse de filho.

Ah! Meus filhos, o Amor é uma essência que se espalha em todas as fibras da alma. Às vezes, uma palavra é capaz de mudar os rumos de uma vida!

O VOO DA BORBOLETA

Psicografia: Franklin Heilbuth

Espírito: Maria Dolores

Cada borboleta tem o seu voo,
Cada pássaro tem o seu canto,
Cada árvore o seu fruto,
Cada fonte o seu encanto.



É conquista do agora
Quando fazemos de nossas horas
A vivência do próprio Bem.

Nas manhãs festivas
E na primavera do Amor,
A alegria se faz presente
Como um presente do Criador!



Não adormecemos quando o hoje
Nos convida a trabalhar,
Não nos quietemos na invigilância
Quando o tempo agora passa
E canta em nossa alma,
Avançar e avançar...

Mas se nós afastamos da harmonia,
Já não escutamos nenhum canto,
Já não vemos beleza nenhuma
E só sentimos o sal do nosso próprio pranto.

E assim fazendo e assim vivendo
Mesmo em grandes tribulações,
Ouviremos em nós, o canto da harmonia
Em cada pássaro, em cada flor,
Em cada fonte, em cada coração,
Cantando no canto da vida,
Deus é Amor!

O Céu, coração querido,
Não é conquista do amanhã, nem do além do além.



DESENCARNEI em 2008 e, ao retornar para o Plano Espiritual, fiquei durante dois anos recuperando os movimentos de minhas pernas e minha capacidade de discernir com lucidez.

Minha mãe era belíssima, meu pai uma pessoa muito culta, extremamente elegante, bem sucedido, mas nasci com Síndrome de Down. Todo mundo questionava como um

casal tão belo e culto fora ter um filho com problema mental. Muitas vezes, ouvi as pessoas questionarem e comentarem meu estado e ficava muito triste. E, nesse processo, as pessoas me consideravam naturalmente depressivo. Além disso, tinha consciência de que muitos carinhos não eram autênticos. No entanto, o que ocorria era que eu ouvia e sofria. Uma criança com Síndrome de Down possui suas limitações, mas isso não significa que sua

alma não compreenda o que se passa ao seu redor. Por isso, respeitem as crianças quando falarem perto delas.

Aprendi a nadar como um peixe e adorava a natação. No clube sempre ficava na piscina e meus pais distantes. Quando eu chamava: “papai, mamãe” e acenava, a resposta era sempre tímida.

Um desses dias em que estava muito feliz, as pessoas já se retirando da piscina, vi um menino de aproximadamente cinco anos cair na água. Olhei, esperei, mas ele somente se debatia debaixo d’água. Fiquei aflito!... Mergulhei e ao trazê-lo à tona, ele gritou e eu ri de contentamento. Todavia, naquele instante, a mãe dele negligente disse:

- Ele quer matar meu filho, ele quer matar meu menino!

Eu era convulsivo e com o choque daquelas palavras entrei em convulsão. Todos socorreram a criança e deixaram-me afogar. Naquele momento, só sentia aflição. Então, dois enfermeiros do Plano Espiritual se aproximaram e disseram:

- Vamos! Corra depressa! Depressa!

E eu corri, chorando sem entender nada e, sem saber como, levaram-me para o hospital no Plano Espiritual. Lá, aos poucos, voltei a recuperar minha inteligência e meu rosto foi se modificando até readquirir a fisionomia que possuía em uma vida anterior.

Infelizmente, de salvador passei a ser considerado assassino. Isso causou muito mais dor aos meus pais do que a mim, pois saí das sombras da Terra para uma luz reconfortante do Plano Espiritual.

Fui especial porque adquiri débitos ao usar minha inteligência para o mal e minha prova contribuiu para meus pais vencerem orgulho e preconceito.

Estou em paz, não era para eu ter partido assim, mas o mais importante é ter onde chegar e como se chega no Além.

Que Jesus ampare todas as crianças que nascem lesadas como forma de reparação para seus espíritos!

Espírito: GUSTAVO

A CURA

Psicografia: Clebson Silva Gonçalves

Espírito: Dr. Ishypur

Se deseja a cura definitiva para os seus males, inicie o seu tratamento, logo pela manhã, com um comprimido de Bom Dia!...

E prossiga, sorrindo mais, auxiliando mais, sendo mais fraterno,

Gentileza na dose máxima,

Não economize em fraternidade,

Disponha-se mais, exija menos.

Observe tudo ao seu redor, porém, detenha-se no que é belo, colorido e suave...

Contemple mais o céu, a lua, as estrelas...

Respeite mais, pois cada um possui os seus temores, suas limitações, seus valores.

Acima de tudo, acredite que Jesus,

O Médico Divino, é por nós!



Antônio Carlos

QUEBROU? Estragou? Precisa de reforma? Precisa construir? Chame o Antônio Carlos que ele resolve!

Há 30 anos o voluntário Antônio Carlos realiza todo tipo de manutenção e coordena qualquer tipo de obra que o Núcleo precisar.

Recentemente, Bezerra de Menezes, por meio da psicofonia de Shyrlene Campos, disse:

- Meu filho, em cada canto, em todo lugar dessa instituição você já realizou obras, reformas e fez manutenção!



Evelin (interna) e Tia Lúcia

LÍDIA APARECIDA GONÇALVES é técnica em enfermagem e trabalha há 25 anos no SOLAR Maria de Nazaré, que é um dos departamentos assistenciais do Núcleo Servos Maria de Nazaré e acolhe em tempo integral crianças com deficiências físicas, as quais possuem, em sua maioria, paralisia cerebral e outros comprometimentos neurológicos. Atualmente, em caráter de guarda, totaliza 22 crianças com possibilidade de expansão.

Quando alguém pergunta se gosta do que faz, Lúdia responde: “Sinto feliz, realizada, ao ver a alegria estampada no rostinho de cada criança.”

O TEMPO

Psicografia: Maria Cláudia Santana

Espírito: Aretha

O tempo é concedido por Deus em nossas vidas e é abençoado, precioso, necessário.

Temos o tempo para crescer, aprender, conviver e o tempo do despertar para valores nobres, do despertar para a vida do espírito, para os valores sublimes ensinados e deixados há tempos por Nosso Senhor Jesus Cristo.

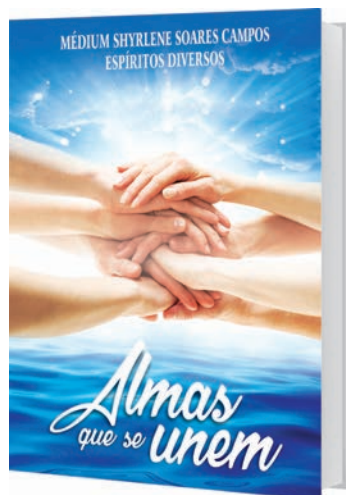
Em todo nosso viver, somos nós que di-

recionamos nosso tempo para o Bem, para o nosso crescimento espiritual.

Jesus sempre respeitou o tempo de todos, nunca cobrou ou exigiu que fizéssemos aquilo que ainda não estávamos preparados para realizar.

No entanto, não percamos mais tempo, temos que despertar e agir na Seara do Bem, para que nosso tempo seja de renovação e crescimento para o nosso espírito.

LANÇAMENTO



ESSE livro contém belas histórias de otimismo, alerta e consolo, trazidas por companheiros do Mundo Maior que já aprenderam a servir na Seara do Bem. Essas almas amigas se uniram para nos proporcionar esclarecimentos de como proceder para percorrermos o caminho da Luz.

Os livros da médium Shyrlene Campos podem ser adquiridos:

- 1) Pelo site: www.nucleoservosmariadenazare.com.br
- 2) Por reembolso postal
- 3) No endereço: Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim - CEP: 38412-145 - Uberlândia - MG



A CARIDADE EM AÇÃO!

O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:

Municipal: Lei nº 4362 de 11/07/86

Estadual: Lei nº 12.877 de 17/06/98

Federal: Lei nº 485 de 15/06/2000

Conta Bancária: Banco do Brasil S/A

Conta Corrente: 5314 - 7

Agência: 2918 - 1

Uberlândia-MG



OFICINA IRMÃO GUIDO

O trabalho começou em 2009, com o propósito de reformar e emprestar grande número de doações de cadeiras de rodas, muletas e andadores recebidas pelo Núcleo.

Para atender as necessidades do trabalho, foi construído em 2010 um espaço denominado Oficina Irmão Guido, que foi equipado com as ferramentas para atender as necessidades de reformas e adaptações do SOLAR² e de muitas famílias que buscam ajuda no Núcleo.

Ronaldo Ferreira é voluntário no Núcleo Servos Maria de Nazaré há 30 anos e o responsável por realizar todas as reformas e adaptações feitas pela Oficina Irmão Guido. Também participa dos serviços de construção, reformas e manutenção da instituição, juntamente com o voluntário Antônio Carlos.



Ronaldo Ferreira

A Oficina Irmão Guido também conta com a ajuda de um grupo de profissionais voluntários, formado por Viviane Pazini, terapeuta ocupacional, Carmen Mendonça, psico-

pedagoga, Caroline Araújo Marquez Valentini, terapeuta ocupacional e Danielle Moretti Moraes, fisioterapeuta.

Dentre as atividades executadas estão: adaptações de cadeiras de rodas, adequações posturais, órteses superiores, confecção de parapodium, cintos, apoio de pés e cabeça, conserto de camas hospitalares e acessórios em geral. Além disso, empresta cadeiras de rodas reformadas, de passeio e banho, andadores, muletas, botas ortopédicas, etc.



Viviane Pazini, Cármem Mendonça, Caroline Araújo Marquez Valentini, Danielle Moretti e Ronaldo Ferreira

² Departamento assistencial do Núcleo Servos Maria de Nazaré que acolhe crianças com deficiências físicas, as quais possuem, em sua maioria, paralisia cerebral e outros comprometimentos neurológicos.

AÇÃO E REAÇÃO

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Cotovia Triste

HÁ ALGUM TEMPO, no Plano Espiritual, ouvi Christopher Smith e Glacus comentarem a respeito de um trabalho de mutação que o Departamento da Reencarnação iria realizar em um espírito que estava prestes a reencarnar.

Sou escritora e fiquei muito interessada no caso, pois tenho interesse em tudo que é relacionado à essência da vida, ao trabalho, que nos permite, às vezes, ajudar alguém, trazer o pão digno para dentro de casa, instruir os filhos, ajudar alguém que sofre.

Esse espírito, em sua última reencarnação foi fidalgo, foi um rapaz belíssimo que viveu na França, seus olhos pareciam duas esmeraldas. Era muito rico e tinha uma mãe super protetora.

Ele gostava de beber, jogar e tinha uma predileção por juvenzinhas pobres, juvenzinhas que eram confiantes, castas. Saía com sua carruagem, passeava pelo campo, pela cidade e conquistava as mocinhas, tanto na cidade quanto nas aldeias. Depois que as conquistava e usava-as, deixava-as como se deixa um objeto indesejável.

Muitas foram expulsas de seus lares para viverem uma vida de miséria e dor, carregando seus filhos bastardos e infelizes. Muitos não chegaram a nascer, morreram junto com as pobres mães, meninas abandonadas, à própria sorte. Ele era um devasso, sem nenhum requinte de decência, de respeito pelo semelhante.

Dr. Ribas, responsável pelo Departamento de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais do Ministério da Reencarnação, per-

mitiu que eu fosse assistir à dissertação que ele estava fazendo para alguns médicos e pessoas que seriam responsáveis por crianças, portadoras de necessidades especiais ao reencarnarem.

Posteriormente, Dr. Ribas plasmou a foto de corpo inteiro desse rapaz. Na foto havia vários pontos marcados: na cabeça, no cérebro, nos braços, no rosto, nas pernas e na coluna.

- Que pontos são esses? - perguntei.

- São pontos importantes em que nós vamos trabalhar - esclareceu Dr. Ribas. Para que esse rapaz, ao renascer, possa aprender a valorizar a vida, seu corpo, para que possa aprender a colocar o corpo a serviço do próprio bem-estar e do bem-estar de seus semelhantes. Essas marcações são onde ele terá lesões. Ele está passando por um trabalho intenso de transformação de seu perispírito para que, ao reencarnar, seu corpo físico apresente essas deformações.

“Quando ele viveu na França, sua face foi encantadora, sedutora, mas agora ela sofrerá enormes alterações, terá sérias deformações na face. Seus braços que abraçaram com lascívia, com luxúria, várias meninas e que deixaram desamparados tantos bracinhos, tantas crianças e tantas mocinhas infelizes, também sofrerão deformações enormes. Seus pés, que o levaram pelo caminho do pecado e do vício, nascerão retorcidos de modo que não poderão ser submetidos a qualquer cirurgia reparadora.”

“A mãe dele será a mesma que teve na França. Ela já foi preparada para recebê-lo. Quando estava aqui na colônia e ficou sabendo que seria novamente a mãe dele, não aceitou, revoltou-se, porém ela não possui escolha. A reencarnação será compulsória. Por quê? Por-

que quando ela foi mãe dele, na França, deu muita liberdade às suas inferioridades, permitiu que ele errasse, fornecia o dinheiro, financiava todos os erros do filho. Ela o defendia quando mocinhas pobres batiam à porta, pedindo ajuda. Ela errou, contribuiu para o fracasso dele e agora precisa ajudá-lo a acertar, aprender outros conceitos de vida, auxiliá-lo a renovar seu perispírito que adquiriu marcas sombrias. Somente assim poderá ter de volta a saúde plena em suas células.”

“Atualmente, eles possuem bem menos recursos do que na vida anterior na França. O pai e a mãe precisam trabalhar para conquistarem através de seus próprios esforços um lugar ao Sol, porque nós temos o direito de fazer o que queremos, nós temos o livre arbítrio, podemos fazer as nossas boas escolhas ou nossas más escolhas. No entanto, iremos colher os frutos que nós plantamos e esses frutos nós não vamos ter o direito de escolher. Nem como, nem quando, nem onde.”

Posteriormente, fiquei sabendo que ele foi colocado no ventre da mãe e que ela seria acompanhada por uma guardiã da colônia, até o sexto mês de gravidez, porque ela estava revoltada com a gravidez, não queria ser mãe. Revoltadíssima, não aceitava de forma nenhuma a gravidez, porque era uma mulher bela, tinha idolatria pelo corpo. O companheiro dela aceitava com relutância e dizia:

- Afinal de contas nós nos casamos para ter uma família.

- Mas eu não quero filho - dizia ela.

Agia assim porque dentro de sua alma sabia que teria um filho que não seria perfeito. Revoltada, quis fazer o aborto, contudo, o marido disse que não permitia e que, se ela matusse o filho, ele a abandonaria. Ela ficou revoltada com o esposo, ficou revoltada com a gravidez. E a gravidez foi seguindo o seu curso junto a essa guardiã, segundo me informaram. No sexto mês de gestação, quando já era difícil abortar, ela teve descompensações orgânicas

para que não pudesse fazer o aborto de forma nenhuma.

A criança vai se chamar Romualdo e irá nascer no Rio de Janeiro, onde a mãe adora desfilas pelas praias ensolaradas, com a sua beleza e com o seu horror pela maternidade.

De qualquer modo, receberá em seus braços o fruto da perdição para a qual ela colaborou para o seu filho mergulhar. A missão dela será a de ajudar o filho a reparar o seu perispírito, a de embelezá-lo com a sua ternura. Porém, a espiritualidade não está contando muito com isso, pois ela não vai querer sair com ele para tomar o sol da manhã em Copacabana, Ipanema, Arpoador...

Ele jamais será um rapaz que frequentará escolas, que irá passear, a não ser que uma transformação imensa se opere no coração daquela mãe. De qualquer maneira, ela é prisioneira dos compromissos que ele assumiu, dos débitos que ele adquiriu, ela ficará junto com ele na reparação. E se o amor de mãe que sentia por ele no passado vier à tona, serão os dois vencedores. Por outro lado, se desistir do compromisso assumido e der para outros amarem a criança, ela terá que resgatar seus débitos de outra forma.

A vitória vai depender dela, porque ele vai reencarnar de forma compulsória e quando retornar para o Plano Espiritual ainda levará um bom tempo para que todas as suas células alteradas sejam reconstituídas.

O trabalho de reparação, meus irmãos, é maravilhoso! Apesar de ficarmos diante de tantas situações que lamentamos muito e que, às vezes, estavam determinadas no nosso carma, é assim que podemos ir pagando nossos débitos, por meio de sucessivas prestações (reencarnações).

A dor não é fácil de ser suportada, principalmente as dores morais, mas quando alguém consegue superar suas provas, sente muita alegria, readquire a paz, vê-se livre, totalmente liberto de culpas.

Encontros e Eventos de Luz



NA foto, da direita para a esquerda, Valdinei (pai), Léa (mãe), João Vitor (filho) e Ana Clara (filha) vendendo os livros editados pelo Núcleo Servos Maria de Nazaré nos bairros de Uberlândia. Valdinei é voluntário no Núcleo desde 1994 (23 anos) e há 18 anos ele e sua esposa (e a medida que foram nascendo, mais seus filhos) realizam esse trabalho de venda de livros, cuja arrecadação é em benefício das obras assistenciais promovidas pela instituição.



NA foto, da esquerda para a direita, Joana D'arc, Mitiko Oda Cabral (esposa do Leyr), Leyr Cabral Junior (voluntário responsável pelo passeio), Rafael Alfredo (na frente de Leyr), Emilly Letícia (ao lado de Rafael), Dona Lourdes (mãe da Emilly) e sua netinha. Joana, Rafael e Emilly são auxiliados pelo SOLAR do Núcleo Servos Maria de Nazaré. Eles estão em um passeio no Parque do Sabiá em Uberlândia, com direito à piquenique, caminhada, samba de roda e participação especial na roda de capoeira.



VISITA dos alunos do Curso de Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Uberlândia. Ocasão em que eles fizeram doação de alimentos e organizaram brincadeiras com as crianças do Centro Educacional Recanto Maria de Nazaré, que atende atualmente 230 crianças.